

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 6



**Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)**

Atena
Editora

Ano 2020

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 6



**Marcus Fernando da Silva Praxedes
(Organizador)**

Atena
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima

Luiza Batista 2020 by Atena Editora

Maria Alice Pinheiro Copyright © Atena Editora

Edição de Arte Copyright do Texto © 2020 Os autores

Luiza Batista Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Revisão Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora

Os Autores pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

- Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A enfermagem centrada na investigação científica

6

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Marcus Fernando da Silva Praxedes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E56 A enfermagem centrada na investigação científica 6 [recurso eletrônico] / Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-201-2

DOI 10.22533/at.ed.012202307

1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil.
I. Praxedes, Marcus Fernando da Silva.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br


Ano 2020

APRESENTAÇÃO

O fortalecimento da Enfermagem, como ciência, perpassa o desenvolvimento de um corpo de conhecimento alicerçado em uma base de evidências de estudos científicos bem desenhados e que tenham implicações para uma prática segura. A investigação científica confiável e de qualidade, portanto, garante o reconhecimento das áreas dos saberes da enfermagem e dos profissionais e pesquisadores envolvidos.

Diante do exposto, temos o prazer de apresentar a coleção “A Enfermagem Centrada na Investigação Científica”. Trata-se de uma obra que reúne trabalhos científicos relevantes das mais diversas áreas de atuação do fazer Enfermagem. Aqui, docentes, estudantes, profissionais e os participantes das pesquisas são atores principais de uma ciência holística que a cada dia se fortalece, em decorrência do engajamento e empoderamento desses.

O objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. O terceiro volume traz estudos relacionados à prática da enfermagem baseada em evidências com ênfase à Sistematização da Assistência da Enfermagem (SAE) nos mais diversos cenários de cuidado à saúde e a importância do desenvolvimento de uma cultura de segurança do paciente. O quarto volume concentra, principalmente, experiências relatadas através de projetos de pesquisa e extensão, demonstrando a importância dos mesmos para a formação acadêmica e profissional.

O quinto volume aborda a saúde da mulher na gestação, parto e puerpério, bem como dos recém-nascidos, crianças e adolescentes. O último capítulo traz a importância da assistência da enfermagem diante da violência sexual contra mulheres. Tema de fundamental relevância, principalmente em tempos de pandemia.

O destaque para atenção primária à saúde e para questões vivenciadas na prática profissional é dado pelo sexto volume. Por fim, o sétimo e último volume, traz estudos com temas variados, principalmente relacionados à saúde da população idosa, estudos epidemiológicos e às doenças infectocontagiosas. Ressaltamos a relevância da divulgação científica dos trabalhos apresentados, para que os mesmos possam servir de base para a prática segura dos profissionais de saúde. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO BÁSICA: ESTRATÉGIAS PARA PRÁTICAS DE CUIDADO DE UM PRÉ-ESCOLAR	
Andreza de Lima Rodrigues Aline Sampaio Rolim de Sena Francisca Clarisse de Sousa Maria Jucilene Nascimento dos Santos Thiago Peixoto da Silva Daniel Gomes de Lima Sara Teixeira Braga Tayne Sales Silva Vithória Régia Teixeira Rodrigues Gledson Micael Silva Leite Mikaelle Ysis da Silva Álissan Karine Lima Martins	
DOI 10.22533/at.ed.0122023071	
CAPÍTULO 2	12
A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NO PRÉ-NATAL DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Michelle Araújo Moreira Polliana Santos Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.0122023072	
CAPÍTULO 3	24
A REDE DE ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE DA MULHER E O PROGRAMA REDE CEGONHA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Jaciele Cristina da Silva Belone Angélica de Godoy Torres Lima Marilene Cordeiro do Nascimento Juliana de Castro Nunes Pereira Shirley Sayonara Bezerra de Melo Torres Eliane Braz da Silva Arruda Thamyris Vieira de Barros	
DOI 10.22533/at.ed.0122023073	
CAPÍTULO 4	35
PERFIL SÓCIODEMOGRÁFICO DOS GESTORES DAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE PORTO VELHO, RONDÔNIA, BRASIL	
Jônatas Marcondes dos Santos Tainan Fabrício da Silva Soraya Nedeff de Paula	
DOI 10.22533/at.ed.0122023074	
CAPÍTULO 5	46
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO BRASIL (2009-2018): REVISÃO INTEGRATIVA	
Igor de Oliveira Reis Moacir Portela de Moraes Junior Ignês Cruz Elias Natália Rayanne Souza Castro Alexandre Tadashi Inomata Bruce	

CAPÍTULO 6 58

FERRAMENTAS DE ABORDAGEM FAMILIAR NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Raquel Linhares Sampaio
Tacyla Geyce Freire Muniz Januário
Carla Andréa Silva Souza
Maria Lucilândia de Sousa
Lívia Monteiro Rodrigues
Jessyca Moreira Maciel
Sheron Maria Silva Santos
Rayanne de Sousa Barbosa
Karine Nascimento da Silva
Edilma Gomes Rocha Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.0122023076

CAPÍTULO 7 68

SAÚDE E QUALIDADE AMBIENTAL: CONSCIENTIZANDO A COMUNIDADE SOBRE A IMPORTÂNCIA DA SEGREGAÇÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS

Nilva Lúcia Rech Stedile
Ana Maria Paim Camardelo
Fernanda Meire Cioato
Taís Furlanetto Bortolini

DOI 10.22533/at.ed.0122023077

CAPÍTULO 8 78

BAIXA COBERTURA VACINAL: IMPACTO DO FAKE NEWS E DA FALHA DO GERENCIAMENTO DE ENFERMAGEM

Erika Luci Pires de Vasconcelos
Mariana Braga Salgueiro
Lucca da Silva Rufino
Alice Damasceno Abreu
Lara Rocha de Brito Oliveira
Cláudia Cristina Dias Granito
Benisia Maria Barbosa Cordeiro Adell
Giovanna de Oliveira Villalba
Lucas de Almeida Figueiredo
Maria Laura Dias Granito Marques

DOI 10.22533/at.ed.0122023078

CAPÍTULO 9 87

FATORES ASSOCIADOS AOS ACIDENTES COM MATERIAL BIOLÓGICO COM OS TRABALHADORES DO SERVIÇO DE LIMPEZA

Larissa Bandeira de Mello Barbosa
Marina Pereira Rezende
Andréa Mara Bernardes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.0122023079

CAPÍTULO 10 103

SÍNDROME DO ESGOTAMENTO PROFISSIONAL NA ENFERMAGEM EM TEMPOS DE COVID- 19

Kariny Assis Nogueira
Karen Gomes da Silva Costa
Ana Claudia Moreira Monteiro

Nandara Lorrane Minervino Desiderio
Luciana Ferreira
Giselle Freiman Queiroz
Sueli Maria Refrande
Janaína Luiza dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.01220230710

CAPÍTULO 11 115

ESTRESSE PSICOSSOCIAL E QUALIDADE DO SONO EM TRABALHADORES DE ENFERMAGEM EM UM CENTRO CIRÚRGICO NO RIO DE JANEIRO

Aline Ramos Velasco
Joanir Pereira Passos
Érika Almeida Alves Pereira
Renata da Silva Hanzelmann
Luciane de Souza Velasque

DOI 10.22533/at.ed.01220230711

CAPÍTULO 12 126

OS FATORES DESENCADEANTES DA SÍNDROME DE BURNOUT EM ENFERMEIROS DURANTE A JORNADA DE TRABALHO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Hugo Leonardo Guimarães Costa Silva
Deirevânio Silva de Sousa
Daniela Nunes Nobre
Dominic Nazaré Alves Araújo
Alinne Gomes do Nascimento
Larícia Nobre Pereira
Lara Cavalcante de Sousa
Maria Natália Machado Gomes
Erveson Alves de Oliveira
Maria Quintino da Silva Neta
Quézia Maria Quintino Almeida
Crystianne Samara Barbosa Araújo

DOI 10.22533/at.ed.01220230712

CAPÍTULO 13 134

AS SITUAÇÕES GERADORAS DE PROBLEMAS INTERPESSOAIS NO TRABALHO DO ENFERMEIRO

Simone Grazielle Silva Cunha
Laura Andrade Pinto
Maria José Menezes Brito

DOI 10.22533/at.ed.01220230713

CAPÍTULO 14 145

DIMENSIONAMENTO DE PESSOAL DE ENFERMAGEM PARA TERAPIA INTENSIVA: CONTRADIÇÕES ENTRE O REGULAMENTADO E O FEITO

Antônio César Ribeiro
Kaoanny Jonatas Matias Marques Silva
Lucas dos Santos Ribeiro
Raiany Katchussa Ignatz de Andrade
Roseany Patrícia Silva Rocha
Yara Nãna Lima

DOI 10.22533/at.ed.01220230714

CAPÍTULO 15 158

A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA MORTE PARA ENFERMEIROS DE DIFERENTES RELIGIÕES

Priscila Cristina da Silva Thiengo de Andrade

Alba Nunes da Silva
Antônio Marcos Tosoli Gomes
Alba Benemérita Alves Vilela
Glaudston Silva de Paula
Luiz Carlos Moraes França
Magno Conceição das Mercês
Pablo Luiz Santos Couto Enfermeiro.
Virginia Paiva Figueiredo Nogueira

DOI 10.22533/at.ed.01220230715

CAPÍTULO 16 169

PROPOSTA DE INSERÇÃO DO ENFERMEIRO NO PROCESSO DE REGULAÇÃO

José Luiz da Silva
Lucrecia Helena Loureiro
Ilda Cecília Moreira

DOI 10.22533/at.ed.01220230716

CAPÍTULO 17 180

VIOLÊNCIA CONTRA PROFISSIONAIS DE SAÚDE NO TRABALHO DA ATENÇÃO BÁSICA –
CONTRIBUIÇÕES DA COMUNIDADE CIENTÍFICA BRASILEIRA

Thiago Kroth de Oliveira
Potiguara de Oliveira Paz
Gimerson Erick Ferreira
Dagmar Elaine Kaiser

DOI 10.22533/at.ed.01220230717

CAPÍTULO 18 199

VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA NO ESPAÇO DE CUIDADO: PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS
DE SAÚDE DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Maria Aparecida Moreira Raposo
Franciéle Marabotti Costa Leite
Paulete Maria Ambrósio Maciel

DOI 10.22533/at.ed.01220230718

CAPÍTULO 19 214

CONDUTAS E SABERES DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE DOENÇA DE CHAGAS

Yohana Pereira Vieira
Jonata Mello
Pedro de Souza Quevedo
Sidnei Petroni

DOI 10.22533/at.ed.01220230719

CAPÍTULO 20 228

ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE A ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA SEXUAL

Rosângela da Silva Santos
Ana Cláudia Mateus Barreto
Isabel Cristina dos Santos Oliveira
Luíza Pereira Maia de Oliveira
Leila Leontina do Couto

DOI 10.22533/at.ed.01220230720

SOBRE O ORGANIZADOR..... 243

ÍNDICE REMISSIVO 244

ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE A ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA SEXUAL

Data de aceite: 01/07/2020

Data da submissão: 07/05/2020

Rosângela da Silva Santos

Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
Faculdade de Enfermagem. Departamento de
Enfermagem Materno-Infantil. Rio de Janeiro. Rio
de Janeiro.

<https://orcid.org/0000-0002-2541-5646>

Ana Cláudia Mateus Barreto

Universidade Federal Fluminense. Departamento
REN. Rio das Ostras. Rio das Ostras. [https://
orcid.org/0000-0002-3519-6440](https://orcid.org/0000-0002-3519-6440)

Isabel Cristina dos Santos Oliveira

Universidade Federal do Rio de Janeiro. Escola
de Enfermagem Anna Nery. Departamento de
Enfermagem Médico-cirúrgica. Rio de Janeiro. Rio
de Janeiro. <https://orcid.org/0000-0003-2916-1396>

Luíza Pereira Maia de Oliveira

Universidade Federal Fluminense. Escola de
Enfermagem Aurora de Afonso Costa. Niterói. Rio
de Janeiro. <https://orcid.org/0000-0002-7780-8222>

Leila Leontina do Couto

Universidade Federal Fluminense. Departamento
REN. Rio das Ostras. Rio de Janeiro. [https://orcid.
org/0000-0002-8948-5045](https://orcid.org/0000-0002-8948-5045)

RESUMO: Objetivo: analisar a partir da Narrativa de vida de adolescentes a atuação dos profissionais de saúde com adolescentes

violentadas sexualmente. **Método:** estudo descritivo, de natureza qualitativa, utilizou o método Narrativa de Vida. O estudo foi realizado em duas maternidades municipais do Rio de Janeiro, uma localizada no centro da cidade e a outra na zona norte. A escolha como cenários de pesquisa justifica-se por serem unidades de referência no atendimento a adolescentes e mulheres em situação de violência sexual. As participantes foram 08 adolescentes que estavam em acompanhamento ambulatorial em decorrência da violência sexual sofrida. Projeto submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde sob o nº 64A/2012. Garantiu-se o sigilo e anonimato das participantes, as quais foram identificadas pela letra A associada ao número sequencial à realização da entrevista. A questão norteadora foi: “Fale-me a respeito do atendimento dos profissionais de saúde com adolescentes violentadas sexualmente”. Utilizou-se a análise temática. **Resultados e Discussão:** As duas maternidades possuem a equipe de saúde preconizada pelo Ministério da Saúde. O profissional mais citado pelas adolescentes foi a enfermeira. Apenas uma maternidade apresenta a gestão de cuidados com a equipe interdisciplinar. O profissional médico desenvolve o Modelo assistencial Flexneriano,

e não se coaduna com os preceitos da humanização e do acolhimento preconizado pelo Ministério da Saúde. **Conclusão:** Os profissionais da área da saúde têm dificuldade para desenvolver um trabalho interdisciplinar. Nas duas maternidades desenvolvem o modelo assistencial Flexneriano. Há necessidade de aprimoramento, no que tange as questões de violência, violência institucional, gênero, interdisciplinaridade, aborto legal, humanização e acolhimento. Há necessidade de conscientização destes profissionais quanto à importância do empoderamento e autonomia destas adolescentes e da ampliação da assistência à família. **PALAVRAS-CHAVE:** Enfermagem, Violência, Violência Sexual, Adolescentes, Cuidado de Enfermagem.

PERFORMANCE OF HEALTH PROFESSIONALS ADOLESCENTS IN SITUATION OF SEXUAL VIOLENCE

ABSTRACT: Objective: to analyze from the adolescents' life narrative the performance of health professionals with sexually abused adolescents. **Method:** a descriptive, qualitative study, using the Narrative of Life method. The study was carried out in two municipal maternity hospitals in Rio de Janeiro, one located in the center of the city and the other in the north zone. The choice as research scenarios is justified because they are units of reference in the care of adolescents and women in situations of sexual violence. The participants were 08 adolescents who were being followed up on an outpatient basis as a result of the sexual violence suffered. Project submitted and approved by the Ethics and Research Committee of the Municipal Health Department under nº 64A / 2012. The participants' confidentiality and anonymity were guaranteed, which were identified by the letter A associated with the sequential number to the interview. The guiding question was: "Tell me about health care for sexually abused adolescents". Thematic analysis was used. **Results and discussion:** In the two maternity hospitals, there is a health team recommended by the Ministry of Health. The professional most mentioned by the adolescents was the nurse. Only one maternity hospital presents care management with the interdisciplinary team. The medical professional developed the Flexnerian care model and did not comply with the humanization and welcoming precepts recommended by the Ministry of Health. **Conclusion:** Health professionals have difficulty in developing interdisciplinary work. In both maternities, they develop the Flexnerian care model. There is a need for improvement in terms of issues of violence, institutional violence, gender, interdisciplinarity, legal abortion, humanization and reception. There is a need to raise awareness among these professionals about the importance of empowerment and autonomy for these adolescents and the expansion of family assistance.

KEYWORDS: Nursing, Violence, Sexual Violence, Adolescents, Nursing Care.

ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE A ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA SEXUAL

Trata-se de recorte da Tese de Doutorado intitulada: “O atendimento dos profissionais de saúde às adolescentes violentadas sexualmente: contribuição para prática assistencial de enfermagem”. Teve por objetivos analisar a partir da Narrativa de vida de adolescentes a atuação dos profissionais de saúde com adolescentes violentadas sexualmente e discutir os pressupostos teóricos adotados por profissionais de saúde neste atendimento.

Foi desenvolvido um estudo descritivo, de natureza qualitativa, cujo método foi a Narrativa de Vida. Esse tipo de abordagem, segundo Bertaux (2010), busca apreender o que se sucede socialmente com determinados grupos sociais. É fundamental tentar passar do particular para o geral, desvendando no próprio terreno observado formas, relações, mecanismos, lógicas de ação, lógicas sociais, processos recorrentes – suscetíveis de estarem igualmente presentes em numerosos contextos similares. Esse enfoque auxilia a compreender um determinado grupo social que se tenha interesse dentre os diversos grupos sociais que compõem a sociedade. É deste fragmento da realidade sócio-histórica, que se extrai o objeto social, a fim de compreender o seu modo de funcionamento e como este se transforma (BERTAUX. 2010).

A abordagem etnossociológica se propõe a compreender um objeto social “em profundidade”. Recorre às narrativas de vida para extrair das experiências daqueles que vivenciaram uma parte de sua vida no interior desse objeto social informações e descrições, as quais, uma vez analisadas e reunidas, poderão auxiliar o pesquisador a compreender seu funcionamento e suas dinâmicas internas. Bertaux (2010) destaca que atualmente, este tipo de abordagem possibilita ao pesquisador a utilização de outras fontes de consulta tais como revistas, livros, prontuários, ou mesmo à consulta a pessoas mais próximas ao sujeito, caso se tenha necessidade de esclarecimento e/ou aprofundamento de dados com vistas a enriquecer a pesquisa. Cabe salientar, que esta possibilidade não era permitida anteriormente na utilização desta abordagem metodológica (BERTAUX, 2010).

Quando da utilização da abordagem etnossociológica para o desenvolvimento de uma investigação, o pesquisador não tem como meta buscar respostas para hipóteses previamente construídas, como no caso da abordagem hipotético-dedutiva que inicialmente desenvolve hipóteses em função de teorias já existentes. O objetivo do pesquisador ao eleger a abordagem etnossociológica é buscar uma parte da realidade sócio-histórica da qual a *priori*, ainda desconhece. O que o pesquisador possui frequentemente como verdadeiro, são estereótipos, preconceitos e outras representações sociais coletivas, as quais foram introjetadas de modo inadvertido de seu contexto cultural. Portanto, esta é, precisamente, uma das virtudes desse tipo de pesquisa, cuja primeira preocupação é isolar e, logo depois, trazer ao espaço público elementos do conhecimento objetivo e

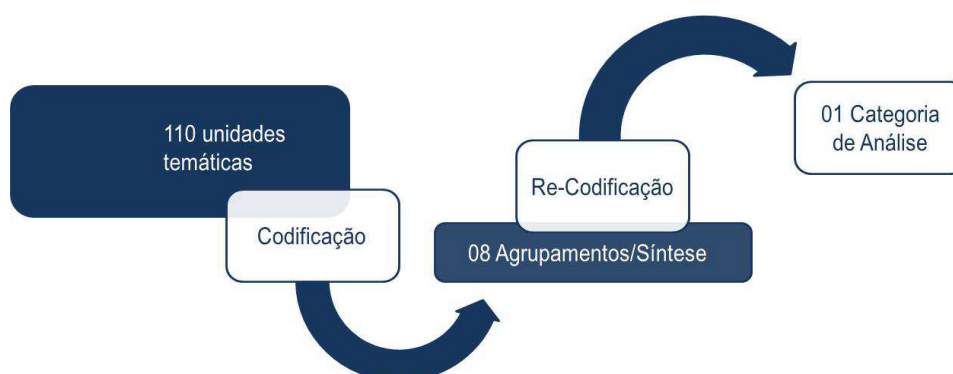
crítico apoiados na observação concreta (BERTAUX, 2010).

O instrumento de coleta das narrativas foi a entrevista aberta, com a seguinte questão norteadora: “Fale-me a respeito do atendimento dos profissionais de saúde com adolescentes violentadas sexualmente”. As participantes foram 08 adolescentes que estavam em acompanhamento ambulatorial em decorrência de violência sexual vivenciada. O critério de inclusão foi: adolescente em acompanhamento ambulatorial nas maternidades cenários do estudo em virtude da violência sexual vivenciada. E o critério de exclusão foi: adolescente com alteração mental e ou desorientação espaço-temporal que a impossibilitasse de narrar sua história de vida.

O estudo foi desenvolvido em duas maternidades do Município do Rio de Janeiro, pertencentes à Coordenadoria de Saúde da Área de Planejamento (CAP 1.0.). Uma das unidades situava-se na zona norte e a outra no centro da cidade. A escolha destes cenários deve-se ao fato destas unidades serem referência no atendimento às adolescentes e mulheres em situação de violência sexual.

Inicialmente, na primeira maternidade realizou-se um levantamento deste tipo de atendimento no livro de registros da sala Supervisão de Enfermagem. Posteriormente, os referidos prontuários foram consultados a fim de conhecer as histórias dessas adolescentes, contatos telefônicos foram realizados com as participantes para agendamento da entrevista. Na primeira e segunda maternidade as tentativas de agendamentos não foram exitosas e decidiu-se por contactar as adolescentes a partir de suas consultas de acompanhamento ambulatorial.

Concomitante a realização das entrevistas, realizou-se a transcrição, de acordo com o preconizado por Bertaux (2010). Procedeu-se a análise temática, simultaneamente à realização das entrevistas e transcrições. Realizou-se a leitura flutuante das narrativas, e procedeu-se a codificação dos temas identificados.



Emergiram 110 unidades temáticas que após a recodificação, deu origem a uma grande categoria de análise: A atuação dos profissionais de saúde com adolescentes violentadas sexualmente e os pressupostos teóricos adotados. Ressalta-se que a categoria analítica emergiu das narrativas das adolescentes como preconiza o método,

não foi estabelecida previamente.

Nas narrativas de vida, deve-se pacientemente buscar a diacronia dos fatos que é a sucessão temporal de acontecimentos. Uma vez que o sujeito ao realizar sua narrativa de vida não o fará de modo linear, mas muitas vezes irá saltar e retroceder ao longo de sua narrativa. Durante o transcurso da entrevista, deve-se dar ao sujeito a oportunidade deste nos elementos necessários para a reconstrução da diacronia, não o importunar com constantes perguntas sobre as datas precisas e/ou acontecimento (BERTAUX, 2005).

O Projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde em junho de 2012, conforme Parecer nº 64A/2012 do Comitê de Ética e Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil do Rio de Janeiro. E, atendeu aos aspectos éticos, preconizados na Resolução nº 466/12, do Conselho Nacional de Saúde.

A seguir apresenta-se a caracterização das participantes (Quadro I) e dos atos de violência perpetrados contra as adolescentes do estudo (Quadro II):

Quadro I: Caracterização das adolescentes entrevistadas

ADOLESCENTE	IDADE (anos)	COR	PROCEDÊNCIA	ESCOLARIDADE
A1	12	Branca	Estácio	5ª a 8ª série do ensino fundamental
A2	16	Branca	Engenho Novo	5ª a 8ª série do ensino fundamental
A3	15	Branca	Engenho da Rainha	5ª a 8ª série do ensino fundamental
A4	15	Parda	Parque da Espera – Caju	5ª a 8ª série do ensino fundamental
A5	18	Parda	São Cristóvão	5ª a 8ª série do ensino fundamental
A6	16	Parda	São Cristóvão	5ª a 8ª série do ensino fundamental
A7	13	Preta	Penha Circular	5ª a 8ª série do ensino fundamental
A8	11	Branca	Campo não preenchido na ficha de notificação	5ª a 8ª série do ensino fundamental

Quadro II: Características dos atos de violência sexual perpetrado contra as adolescentes entrevistadas

Adolescente	Tipo de Violência	N.º de Pessoas envolvidas	Abusador	Registro de uso de arma de fogo / Objeto Pêrfuro-cortante	Local de Ocorrência
A1	Sexual – Vaginal	01	Namorado	Não	Casa da adolescente
A2	Sexual – Vaginal	01	Irmão de sua colega	Não	Casa de uma colega de escola
A3	Psicológica; sexual oral e vaginal.	01	Desconhecido	Não	Casa da adolescente
A4	Sexual – Vaginal	01	Desconhecido	Sim – Estilete e ameaça de morte	Via Pública no carro do agressor
A5	Sexual – Vaginal	01	Desconhecido	Sim – Arma de fogo	Via Pública no carro do agressor
A6	Sexual – Vaginal	01	Desconhecido	Sim – Arma de fogo	Via Pública no carro do agressor
A7	Psicológica; sexual oral, vaginal e anal.	01	Padrasto	Sim – Estilete	Mato – Zona Rural
A8		01	Não sabe informar	Não sabe informar	Não sabe informar

Fonte: Quadros construídos com base nos dados colhidos nas fichas notificação/investigação individual violência doméstica sexual e/ou outras violências específicos para notificação das adolescentes entrevistadas e nas narrativas das adolescentes.

RESULTADOS

As adolescentes descreveram em suas narrativas os profissionais que integravam as equipes multiprofissionais. O profissional mais citado pelas adolescentes foi a enfermeira, tanto a enfermeira do ambulatório quanto a do Programa Cegonha Carioca. A única adolescente a não se referir a enfermeira foi a adolescente A8.

“Foi assim a... (pronuncia o nome da enfermeira) a enfermeira... (pronúncia novamente o nome dela) pediu uma ultra ... com urgência (A4, 15 anos; referindo-se a enfermeira do ambulatório)

Quando... No primeiro dia quando eu vim a moças me atenderam, falaram que eu tinha que tomar uma injeção... Duas... Eu fui e tomei... que era... (A7 demonstra estar tentando lembrar de que injeção se tratava) parece que era... Não sei como... Como que era a injeção... Aí eu fui e tomei... (A7, 13 anos; referindo-se a enfermeira do Programa Cegonha Carioca).

Ambas as enfermeiras mencionadas pelas adolescentes A4 e A7 são funcionárias da prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Apresentam regime jurídico diferente. A enfermeira do ambulatório é contratada em regime jurídico estatutário e a enfermeira do Programa

Cegonha Carioca é contratada pelo regime celetista.

A profissional de saúde menos mencionada nas narrativas das adolescentes, foi a assistente social. Esta profissional foi mencionada por apenas duas das adolescentes entrevistadas A2 e A7. Entretanto, destaca-se que A7 mencionou uma assistente social, que não pertencia as equipes de saúde das maternidades cenários da pesquisa.

Ai a gente, eu e minha mãe, a gente esperou um pouquinho...a assistente do serviço social atendeu a gente... (A2, 16 anos)

Nesse dia... (pequena pausa)... Ela chamou um táxi, a gente veio pra... foi ela mandou eu vim pra... Para esse hospital... (pequena pausa) nesse dia eu vim... (pequena pausa) (A7, 13 anos; referindo-se a assistente social).

O médico foi mencionado por cinco das oito adolescentes entrevistadas. As adolescentes que não mencionaram este profissional durante suas narrativas foram: A3, A6 e A7.

A médica, ela conversa com a gente também... pede exame para ver se não está com nenhuma doença e... É isso... (A4, 15 anos; referindo-se a médica do ambulatório)

Da médica?..... Chego lá ela... Também pergunto como foi do início ao fim. Pergunto como era ele... pergunto se... Se a gente o visse de novo se a gente reconhecia... (pequena pausa) a gente falou que sim. (A5, 18 anos; referindo-se a médica do ambulatório)

A psicóloga foi citada por quatro das oito adolescentes entrevistadas (A1, A2, A4 e A7). Porém, a psicóloga mencionada pela adolescente A7, também não pertencia à equipe de saúde da maternidade cenário da pesquisa.

Até agora eu já estou com uma psicóloga, que eu não estou querendo ir hoje (ênfase). Porque também (pequena pausa) não “vou”... (gagueja) (A1, 13 anos)

Eu fui conversei com a psicóloga. (pequena pausa) ela conversou comigo, e depois marcaram a... A... (gagueja um pouco) (pequena pausa) (A4, 15 anos).

As narrativas de A5 e A7 evidenciaram, que os profissionais de saúde de uma das maternidades não atendiam as adolescentes com enfoque interdisciplinar. As adolescentes precisavam repetir a história de violência para cada profissional de saúde que as assistiam nesta maternidade. Cabe destacar que apesar de A5 estar iniciando seu acompanhamento ambulatorial as profissionais de saúde atenderam a adolescente em momentos distintos na maternidade.

Mandou a médica descer, a médica desceu, a médica fico perguntando como é que foi pergunto isso de novo fez o... Também pergunto como foi do início ao fim. Pergunto como era ele... (pequena pausa) pergunto se... se a gente o visse de novo se a gente reconhecia... (pequena pausa) a gente falou que sim. Depois ela... (pequena pausa) pergunto “se a gente era virgem, a gente falo” que também que sim... (pequena pausa) depois ela foi e examino a gente... (pequena pausa) para ver... (pequena pausa). Depois ela preencheu os documento... (pequena pausa) e explicou como que é... os remédios, o nome dos remédios, ela falou, explicou como...a hora que tinha que tomar, explicou a medida... (pequena pausa) que eram dois... Era... Explico... e o dia que ia ter que acabar o remédio... (A5, 18 anos; referindo-se a **médica da admissão**).

Pergunta a mesma coisa, como foi? Pergunta se a gente já fez exame de sangue e a gente disse que já. Ela pediu o resultado para ver se tinha alguma coisa e encaminhou para fazer exame de sangue de novo para fazer a consulta dela (A7, 13 anos; referindo-se a médica do ambulatório).

A narrativa de A1, também, evidenciou que não houve por parte dos profissionais interação que pudesse identificar a perspectiva da adolescente frente a seu acompanhamento psicológico. Cabe destacar que esta adolescente assim como A7 se encontrava no final de seu acompanhamento ambulatorial.

Tipo, eu contei toda a história pra ela atendeu minha mãe (frase dita rapidamente) depois sai de lá quando... Não "estava"... (gagueja) não tem tido nenhuma diferença de antes e depois (gagueja seguida de pausa) (A1, 13 anos; referindo-se a psicóloga da maternidade).

A partir da afirmativa de A1 presume-se que não houve intervenção ou que a intervenção realizada pela profissional de saúde foi realizada de maneira inadequada, porque a cliente se mostra insatisfeita e insegura, sem ter vislumbrado mudança alguma desde o início de seu acompanhamento terapêutico. A narrativa da adolescente demonstrou que ao iniciar seu acompanhamento buscava superar a vivência negativa da violência sexual.

A narrativa de A4 enfatizou a falta de diálogo e de um compartilhamento de saberes entre os profissionais de saúde de uma das maternidades, porque a enfermeira, somente, solicitou uma ultrassonografia de urgência para A4 e não conversou em nenhum momento com a médica responsável pela realização deste exame acerca da violência sexual perpetrada contra esta adolescente e da necessidade deste exame ser realizado em caráter de urgência.

Eu já falei com... Com as menina que eu... Que eu que eu... Só pego gente que está marcada, que não sei o quê e fico falando lá... (pequena pausa) (A4, 15 anos) (referindo-se a médica do ambulatório)

As adolescentes A1, A2, A5, A8 foram unânimes em suas narrativas ao ressaltar a forma de atuação dos médicos nas duas maternidades onde o estudo foi realizado, visto que estes realizaram exames, administraram tratamento, solicitaram exames laboratoriais, agendaram as consultas subsequentes e deram prosseguimento ao acompanhamento das adolescentes.

É... Porque ela me atendeu (pequena pausa) É... Ela estava vendo tudo, meus

exames... (A1, 13 anos); (referindo-se a médica do ambulatório).

A gente chego aqui, a médica fez a mesma coisa ... (pequena pausa) pergunto como é que foi... (pequena pausa) nós falamos, ela perguntou se a gente fez os exame de sangue, a gente falo fez... (pequena pausa) ela pediu o resultado para ver... Se tinha alguma coisa e encaminho para a gente para fazer exame de sangue de novo... (pequena pausa) e para... fazer a consulta dela... (A5, 18 anos; referindo-se a médica do ambulatório).

A atuação dos médicos que trabalhavam nas maternidades municipais cenários

deste estudo, ainda se encontra pautada no modelo assistencial Flexneriano, o qual privilegia a abordagem individual, curativa e, conforme observa-se nas narrativas de A4 e A8. A narrativa de A4 evidenciou uma relação bastante impessoal e verticalizada, na qual são realizadas apenas as perguntas e prescritas as condutas, sem nenhum diálogo ou escuta mais sensível, considerando-se a situação de violência sexual vivenciada. A narrativa de A8 evidenciou o mesmo tipo de atuação de alguns, porque A8 era uma adolescente de apenas 11 anos que tinha sido levada por sua mãe a maternidade 2, em virtude do encaminhamento de uma médica partícida, após a descoberta que tinha “muitas verruguinhas na vagina”, cujo diagnóstico havia sido HPV e a adolescente precisava tratar. Chegando na maternidade 2 a adolescente foi avaliada pelo médico, o qual disse tratar-se de HPV e, somente, adquiria-se através de contato sexual.

De lá teve a médica, ela conversa com a gente também... (pequena pausa) pede exame para ver se não está com nenhuma doença (pequena pausa) e... É isso... (A4, 15 anos; referindo-se a médica do ambulatório)

Ele disse... que só se pegava com... relação sexual... (pequena pausa)... ele falou. Ele falou... (Pausa maior e tom de voz mais baixo). Ele me perguntou... (pequena pausa) Como eu peguei... Eu falei que não sabia... ele... foi me tratando. Ele trata... coloca um remédio... um ácido... (ênfase na palavra ácido), e a doença vai diminuindo. Ele tem... uma coisinha tipo cotonete... coloca no ácido e coloca lá onde está com a verruga. Ele abre a vagina e olha... e coloca onde tem, e tem vez que é o médico que coloca, e tem vez quem coloca é a médica. Eu fui e falei que não sabia como peguei. Eu disse que só se eles tivessem... (confusa em seguida faz pequena pausa)... Só se alguém tivesse me dopado. (A8, 11 anos; referindo-se aos médicos do ambulatório)

A narrativa de A4 evidenciou que a atuação de alguns médicos não só está ainda pautada no Modelo assistencial Flexneriano, como não se coaduna com os preceitos da humanização e do acolhimento preconizado pelo Ministério da Saúde, mas, igualmente se caracteriza como um exemplo de violência institucional, porque a adolescente referiu que foi tratada de maneira rude pela médica quando da realização de seu exame ultrassonográfico. A adolescente informou que preferiu manter-se calada perante o tratamento recebido em respeito a médica que se encontrava em seu local de trabalho.

eu... A gente foi e falo... Falou com ela né... ela foi e falou assim: ah! Eu não posso fazer nada vocês têm que esperar... Porque vocês nem estão marcada. Além de eu atender vocês ainda estão com pressa... (pequena pausa) eu falei assim: mas a gente tá aqui desde três horas. Ela falou: problema é de vocês eu não marquei nada com vocês... (pequena pausa) deixamos... (pequena pausa) ... Chego na hora de ir eu... eu fiquei quieta ela... Falando com ignorância:) (A4, 15 anos; referindo-se a médica da ultrassonografia).

DISCUSSÃO E ANÁLISE

As narrativas de vida das adolescentes evidenciaram que os profissionais de saúde que atuavam em maternidades municipais com adolescentes em situação de violência sexual eram: Médicos, Enfermeiras, Psicólogos e Assistentes Sociais.

As maternidades dispunham em seu quadro funcional de todas as categorias de profissionais de Saúde abalizadas pelo Ministério da Saúde para oferecer um atendimento interdisciplinar as adolescentes e mulheres em situação de violência sexual atendidas nestas unidades.

A adolescente em situação de violência sexual que procura a maternidade 1 no Centro da cidade, é direcionada pelos funcionários da recepção ao 5º andar, cujos funcionários da recepção encaminharão a adolescente para a sala de admissão. Nesta sala, a adolescente será atendida primeiramente por uma das enfermeiras do Projeto Cegonha Carioca. As enfermeiras do projeto solicitam a presença do médico plantonista e da enfermeira supervisora para acompanhar todo o atendimento. A supervisora comparece a sala da admissão trazendo o “kit” Profilaxia (medidas protetoras, anticoncepção de emergência e profilaxias das DST/HIV) e a ficha notificação/investigação individual violência doméstica, sexual e/ou outras violências específicos para notificação do SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação).

Este primeiro atendimento se constitui em anamnese com preenchimento da ficha notificação/investigação individual e exame físico realizado pelo médico. A coleta de material para exames e a administração dos medicamentos para profilaxia das doenças resultantes da violência sexual é realizada pela enfermeira supervisora com as devidas orientações, a qual igualmente disponibiliza as medicações para a adolescente fazer uso na primeira quinzena do tratamento. A enfermeira supervisora agenda o retorno da adolescente para o acompanhamento no ambulatório da unidade.

Este acompanhamento é realizado pelo profissional médico, constitui-se de no mínimo 03 consultas. A unidade também disponibiliza acompanhamento psicológico, que é realizado segundo a avaliação do profissional responsável.

A segunda maternidade localiza-se na zona norte da cidade. Esta unidade passou a prestar atendimento às vítimas de violência sexual, a partir do ano de 1999, desde que este serviço preconizado pelo Ministério da Saúde foi institucionalizado pela Secretária Municipal de Saúde para as redes de emergência e Maternidades da Cidade do Rio de Janeiro.

A fim de que esta assistência pudesse ser desenvolvida efetivamente, foram realizadas sensibilizações e capacitações de uma equipe multiprofissional constituída por mais de 300 profissionais dentre os quais destaca-se: médicos; enfermeiras; auxiliares de enfermagem; assistentes sociais e psicólogos. Para a efetivação deste tipo de atendimento, igualmente foram confeccionados “folders”, as unidades foram abastecidas com medicações padronizadas e foi criado ainda impresso próprio e de fácil preenchimento para todas as unidades (ficha notificação/investigação individual, violência doméstica, sexual e/ou outras violências específicas para notificação).

A adolescente violentada sexualmente, que procura estas unidades, pode chegar por meios próprios ou através de encaminhamento realizado por uma delegacia policial e/

ou outra unidade hospitalar do município.

Na maternidade 2 a adolescente é orientada a chegar na primeira consulta de retorno à unidade logo pela manhã, a fim de que esta possa realizar seus exames laboratoriais e para que os resultados estejam disponíveis no horário de sua consulta. Tal conduta, segundo os profissionais de saúde desta unidade, tem como objetivos: minimizar o impacto do primeiro atendimento para a adolescente, uma vez que esta, muitas vezes, já chega à unidade após ter sido atendida no Instituto Médico Legal, no Conselho Tutelar e na delegacia policial. E para que possam ser obtidos resultados mais fidedignos do tratamento com as medicações retrovirais.

Evidenciou-se na maternidade 2 que apesar de ter sua equipe completa, a norma do Ministério da saúde não é contemplada em sua íntegra porque o primeiro atendimento as mulheres e/ou adolescentes que buscam atendimento em virtude de situação de violência sexual vivenciada é totalmente realizado pela “Equipe do Programa Cegonha Carioca” ou por uma Enfermeira plantonista da unidade. Caso a enfermeira que está realizando o atendimento detecte a necessidade de uma avaliação mais acurada ela chamará o médico plantonista da unidade, o qual realizará novo atendimento.

Nesta mesma maternidade, os exames laboratoriais não são realizados neste primeiro atendimento, mesmo iniciando a profilaxia antirretroviral, conforme preconizado pelo Ministério da Saúde. Os exames serão realizados apenas quando a adolescente e/ou a mulher comparecer para primeira consulta de retorno após duas semanas. Segundo as enfermeiras do ambulatório e a chefe deste setor, tal conduta visa resguardar a adolescente que já passou pelo trauma da violência sexual.

A violência sexual é um fenômeno tão antigo quanto a história da humanidade. Tornou-se cultural e, a sociedade a banaliza como sendo uma das desigualdades de gênero fundadas na relação entre sistemas de dominação e produção de diferenças, imposta às mulheres, independente da faixa etária.

Nas adolescentes há um predomínio de casos de violência sexual faixas etárias de 10 a 14 anos e 15 a 19 anos. Contudo, não isenta entre suas vítimas, as pessoas do sexo masculino ou idosas. Seus danos implicam desde traumas físicos e psíquicos, a sentimento de culpa, medo e insegurança, até situações que podem levar à morte. Relaciona-se com a violação dos direitos humanos e situações de vulnerabilidade (BRASIL, 2015; BRASIL,2018).

Atender indivíduos que passaram por situações de violência requer acolhimento e escuta sensível, visto que falar sobre as questões que envolvem este fenômeno é bastante complexo, independente da faixa etária. Portanto, o profissional de saúde ao atender a adolescente em situação de violência sexual, deve estar atento não só ao cumprimento do protocolo instituído pelo Ministério da Saúde para estes casos, mas, igualmente as especificidades do período da adolescência. Ademais, este tipo de violência envolve um misto de sentimentos tanto por parte das adolescentes quanto de seus familiares, como

sentimento de tristeza, medo, vergonha, alívio, insegurança e insatisfação.

Ao considerar a possibilidade da realização do atendimento às adolescentes em situação de violência sexual por uma equipe interdisciplinar, o Ministério da Saúde almeja o diálogo e o compartilhamento de saberes entre os profissionais de saúde. Entende-se a interdisciplinaridade como um processo composto por múltiplos questionamentos e compartilhamento de saberes entre profissionais de diversas áreas com visões distintas e complementares de diversas profissões, que se interligam a fim de propor soluções acerca de um determinado problema, considerando seu grau de complexidade (RIOS; SOUSA; CAPUTO, 2019).

É essencial que haja interação interprofissional e outras formas de encontro entre profissionais de saúde e usuários como um sentido adicional da integralidade. Os saberes e práticas interdisciplinares, não questionam ou se contrapõem aos conhecimentos disciplinares. Sua principal proposta indica uma revisão do pensamento, intensificação das trocas, e a integração dos diversos campos de conhecimentos, em especial (PUPPIN; SABOIA, 2017).

O que diferencia a multidisciplinaridade da interdisciplinaridade é o grau de interação em que distintas disciplinas atuam reciprocamente. Na multidisciplinaridade, atuam conjuntamente, mas, conservam a independência, isto é, os limites disciplinares continuam vigentes. Já na interdisciplinaridade há uma forte interdependência e cada disciplina aproxima-se e até mesmo se apropria da abordagem da outra, fecundando-se mutuamente (OLIVEIRA, 2012).

A construção da interdisciplinaridade advém de um processo contínuo e crescente no setor saúde. A atuação interdisciplinar e interprofissional ocorre mediante a necessidade de assegurar a integralidade do cuidado, a complexidade e necessidades do sujeito. Assim, as ações se pautarão no diálogo estabelecido não só entre profissional e sujeito cuidado, mas também entre os profissionais envolvidos nesta ação (PUPPIN; SABOIA, 2017).

De acordo com Amorim e Gattás (2007), a interdisciplinaridade não anula as formas de poder que todo o saber comporta, mas exige a disponibilidade para partilhar um saber e um poder que se tem consciência de não ser proprietário. Trata-se de não ocultar o seu próprio saber/poder, mas, ao contrário, torná-lo discursivo e acessível à compreensão de outros.

O poder está sempre presente e se exerce como uma multiplicidade de relações de forças. E como onde há poder, há resistência, não existe propriamente o lugar da resistência, mas pontos móveis e transitórios que também se distribuem por toda a estrutura social (FOUCAULT, 2012b).

O estudo evidenciou que os profissionais de saúde não trabalham de maneira interdisciplinar e pautam sua atuação em modelos assistenciais. Denomina-se modelo assistencial a maneira como são organizadas numa determinada sociedade, as variadas

ações para intervir no processo saúde-doença. Esta organização é resultante da articulação entre os diversos aspectos assistenciais e tecnológicos disponíveis para enfrentar e resolver os problemas de saúde de uma determinada sociedade em um determinado momento.

Na formação em saúde, a evolução das ciências impeliu a medicina a adotar para as suas práticas o modelo positivista newtoniano/cartesiano, o qual durante longo tempo caracterizou a medicina científica, cujo modelo estava voltado para a assistência à doença em seus aspectos individuais e biológicos.

Com o surgimento da saúde pública, que se estabelece como campo científico ao longo do século XX, o enfoque biomédico passou a entrar em tensão com os enfoques sociopolíticos e ambientais, igualmente considerados no entendimento do processo de adoecimento. A noção de saúde como “não doença” foi reafirmado pelas ciências médicas durante longo tempo, especialmente no período de fortalecimento do método científico. No início do século XIX, houve um fortalecimento da racionalidade científica, a qual buscava compreender os fenômenos da humanidade e da natureza, em detrimento de outras formas de conhecimento até então consideradas como válidas. Essa racionalidade baseava-se em princípios, os quais ficaram conhecidos como paradigma cartesiano, segundo o qual, entendia-se que para estudar um fenômeno ou resolver um problema, é preciso decompô-lo em elementos simples, segundo o qual é preciso reduzir o fenômeno àquilo que é mensurável e quantificável (RIOS; SOUSA; CAPUTO, 2019; ALVARENGA *et al*, 2011).

Os médicos, cuja formação foi pautada nos moldes do modelo Flexneriano, observam o doente e a doença, desde os primeiros sinais, buscando encontrar o momento em que a crise aparece. A crise é a ocasião em que se confronta, no doente, a natureza sadia do indivíduo e o mal que o acomete. Nessa luta entre a natureza e o doente, o médico deve observar os sinais, prognosticar a evolução e favorecer, na medida do possível, a vitória da saúde sobre a doença (FOUCAULT, 2012).

LIMITAÇÃO DO ESTUDO

O estudo apresentou como limitação, reduzido número de participantes, em decorrência da dificuldade de agendamento e recusa de algumas adolescentes para participar da entrevista.

CONCLUSÃO

O estudo atingiu ao objetivo proposto analisar a partir da Narrativa de vida de adolescentes a atuação dos profissionais de saúde com adolescentes violentadas

sexualmente. Os resultados evidenciaram que a violência sexual é um processo complexo que envolve fatores psicológicos, sociais e culturais e, quando ocorre, deixa marcas profundas tanto na adolescente como em sua família.

As Narrativas das adolescentes evidenciaram que o “fazer” dos profissionais de saúde que atendiam as adolescentes, nas duas maternidades cenários do estudo, apresenta predomínio de pressupostos teóricos de modelo mecanicista, fragmentado com abordagem biomédica e verticalizado. Poucos profissionais utilizavam os preceitos do acolhimento e da humanização, preconizado pelo Ministério da Saúde.

O atendimento é realizado por equipe multidisciplinar nas duas maternidades, contrariando a recomendação de interdisciplinaridade proposta pelo Ministério da Saúde.

Os profissionais de saúde mais referidos pelas adolescentes foram os médicos e as enfermeiras. Todavia as enfermeiras que realizavam o primeiro atendimento às adolescentes em situação de violência sexual faziam parte da equipe do Programa Cegonha Carioca nas duas maternidades. E, as enfermeiras que realizam o acompanhamento ambulatorial em uma das maternidades. Assim como os médicos nas duas maternidades, são da equipe de saúde das maternidades.

Cabe destacar, que as enfermeiras do Programa Cegonha Carioca não possuem capacitação para este tipo de atendimento porque sua capacitação é voltada para a assistência prestada às gestantes e aos bebês no Sistema Único de Saúde (SUS), visando melhorar os indicadores de morbimortalidade materna e perinatal e aumentar a satisfação da clientela com a experiência vivenciada do parto humanizado nas maternidades.

Os profissionais de saúde que atendiam as adolescentes em situação de violência sexual necessitavam de capacitação para realizar este tipo de abordagem porque não estão devidamente sensibilizados e preparados para este tipo de atuação, pois, muitos ainda atendiam esta clientela com um olhar voltado para a prevenção de doenças sem a preocupação com o empoderamento e a autonomia das adolescentes.

Os resultados do estudo evidenciaram a medicalização como uma das práticas mais significativas, identificada na atuação dos profissionais de saúde que atendem as adolescentes em situação de violência sexual.

REFERÊNCIAS

Alvarenga AT, Philippi JA, Sommerman A, Alvarez, MAS, Ferdandes V. Histórico, fundamentos filosóficos e teórico-metodológicos da interdisciplinaridade. In: Philippi JA, Neto AJS, editores. Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia e inovação. Barueri: Manole; 2011. p. 3-68.

AMORIM D.S., GATTÁS M.L.B. Modelo de prática interdisciplinar em área na saúde. **Rev. Medicina.** Ribeirão Preto (SP), v.40, n.1, p.82-84, jan./mar. 2007.

BERTAUX, D. **Los relatos de vida.** Barcelona: Bellaterra, 2005.

_____, D. **Narrativas de vida: a pesquisa e seus métodos.** Natal: EDUFRN, 2010.

_____. Diretrizes e Normas regulamentares de pesquisa envolvendo seres humanos – Resolução nº 466/12, do Conselho Nacional de Saúde, Brasília (DF), 2012.

Brasil. **Decreto nº 7958**, de 13 de março 2013. Estabelece diretrizes para o atendimento às vítimas de violência sexual pelos profissionais de segurança pública e da rede de atendimento do Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da República Federativa do Brasil [Internet], Brasília (DF), 2013 mar 14 [citado 2020 mai 06]; Seção 1:1. Disponível em Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Decreto/D7958.htm » http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Decreto/D7958.htm

BRASIL, Ministério da Saúde (BR), Ministério da Justiça. Secretaria de Políticas para as Mulheres/PR. **Norma Técnica** - Atenção humanizada às pessoas em situação de violência sexual com registro de informações e coleta de vestígios. 1ªed. 1ª impressão. Brasília, Brasil: Ministério da Saúde, 2015.

_____. Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. HIV/AIDS. Bol Epidemiológico [Internet]. 2018 jun [citado 2020 mai 05;49(27):1-17. Disponível em: Disponível em: <https://www.saude.gov.br/images/pdf/2018/junho/25/2018-024.pdf>

FOUCAULT M. Poder-Saber. In: Motta M. B. (Org.). Estratégia, Poder-Saber. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2012a.

_____. **Microfísica do Poder**. 25ª ed. São Paulo: Graal, 2012b.

OLIVEIRA, M.A.C. A interdisciplinaridade no ensino e na pesquisa em Enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. São Paulo, v.46, n.2, p.1-2, abr. 2012.

PUPPIN, M. A. P.; SABOIA, V. M. A interdisciplinaridade como estruturante no processo de formação e de cuidado em saúde. *Revista enferm UFPE online*, n. 11, supl. 10, pp. 4065-71, Recife, out. 2017.

RIOS, D. R. S.; SOUSA, D. A. B.; CAPUTO, M. C. Diálogos interprofissionais e interdisciplinares na prática extensionista: o caminho para a inserção do conceito ampliado de saúde na formação acadêmica. *Interface*, v. 23, 2019.

SOBRE O ORGANIZADOR

MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES - Possui Pós-Doutorado em Medicamentos e Assistência Farmacêutica pelo Programa de Pós-Graduação em Medicamentos e Assistência Farmacêutica (PPGMAF) da Universidade Federal de Minas Gerais (2019). Enfermeiro (2009) e mestre em Saúde, Sociedade e Ambiente (2013) pela Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Doutor em Medicamentos e Assistência Farmacêutica pelo PPGMAF/UFMG (2015). Líder do Grupo de Pesquisa CNPq - Prática Baseada em Evidência e Segurança do Paciente. Professor Adjunto da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), lotado no colegiado de Enfermagem e Residência em Enfermagem em Cardiologia. Atua como orientador/coorientador de trabalhos de conclusão de curso, iniciação científica, mestrado e doutorado. Revisor de importantes periódicos nacionais e internacionais indexados. Desenvolve pesquisas nas áreas de Segurança do Paciente, Farmacovigilância, Anticoagulantes, Adaptação transcultural e validação de instrumentos em saúde, Teoria de Resposta ao Item e Prática Baseada em Evidências.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidentes de Trabalho 73, 87, 88, 89, 90, 91, 96, 97, 98, 99, 100, 105, 111, 116, 173

Adolescentes 3, 9, 11, 33, 56, 63, 66, 67, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241

Assistência de Enfermagem 5, 11, 23, 24, 34, 46, 48, 52, 55, 57, 123, 147, 149, 152, 153, 155, 156

Assistência Integral à Saúde 12, 16

Atenção Básica 1, 2, 3, 4, 5, 8, 11, 22, 24, 30, 36, 44, 45, 50, 51, 56, 57, 65, 108, 114, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 212, 214, 217, 218, 225

Atenção Primária à Saúde 22, 23, 46, 48, 49, 57, 58, 59, 66, 180, 183, 184

Atendimento Pré-Hospitalar 114, 169, 170, 172, 173, 178, 179

C

Cuidado de Enfermagem 1, 3, 4, 5, 10, 11, 50, 120, 152, 154, 160, 161, 229

Cuidado Pré-Natal 12, 14, 16, 24

D

Dimensionamento 11, 111, 112, 145, 147, 148, 150, 152, 153, 156

Doenças Parasitárias 215, 227

E

Educação Ambiental 68, 69, 70, 73, 76, 77

Emergências 135, 170, 173

Enfermagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 20, 22, 23, 24, 27, 30, 34, 35, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 52, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 65, 66, 67, 71, 76, 78, 79, 84, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 167, 169, 170, 172, 173, 174, 179, 180, 182, 184, 186, 187, 188, 190, 196, 197, 198, 199, 202, 205, 206, 210, 214, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 228, 229, 230, 231, 237, 242, 243

Esgotamento Profissional 103, 104, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 116, 127, 129

Espiritualidade 159, 160, 161, 167

Estratégia Saúde da Família 11, 34, 35, 36, 38, 44, 59, 66, 130, 132, 136, 196

Estresse Ocupacional 104, 108, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 131, 133, 206, 213

F

Fake News 78, 79, 80, 81, 85, 86

G

Gestão em Saúde 35, 36, 38, 44

H

Hospital 66, 87, 88, 91, 92, 96, 98, 107, 108, 109, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 124, 125, 130, 132, 136, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 156, 158, 159, 161, 170, 173, 179, 199, 200, 201, 205, 206, 210, 211, 213, 229, 234

I

Imunização 79, 84, 86

M

Maus-Tratos ao Idoso 199

Meio Social 59

Morte 31, 47, 61, 88, 99, 105, 106, 110, 111, 112, 128, 136, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 171, 176, 238

P

Percepção 8, 22, 23, 26, 34, 37, 44, 46, 59, 60, 64, 68, 70, 75, 104, 110, 143, 144, 169, 186, 191, 197, 199, 201

Pessoal de Saúde 180, 183, 184, 199

Pré-Escolar 1, 2, 4, 5, 8, 9, 10

R

Recursos Humanos de Enfermagem 145, 151

Regulação de Urgência 169, 172, 176, 177

Relações Familiares 2, 4, 59, 60, 61

Relações Interpessoais 42, 43, 63, 134, 135, 136, 139, 141, 142, 143, 144, 191, 194

Religiosidade 159, 160, 161

Resíduos Sólidos 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76

S

Saúde Ambiental 69, 70, 124

Saúde da Família 11, 12, 16, 22, 23, 36, 38, 45, 66, 186, 196, 197

Saúde da Mulher 12, 16, 24, 25, 26, 29, 31, 33

Saúde do Trabalhador 88, 89, 93, 101, 116, 117, 121, 123

Saúde Mental 1, 2, 3, 4, 5, 9, 10, 11, 66, 103, 106, 111, 112, 113, 136, 207

Saúde Pública 11, 23, 25, 26, 34, 36, 37, 38, 44, 45, 48, 57, 67, 86, 116, 143, 180, 215, 227, 240

Serviço de Limpeza 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101

Síndrome de Burnout 104, 105, 106, 108, 109, 110, 114, 126, 127, 128, 132, 192

Sistema Único de Saúde 20, 25, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 43, 44, 45, 48, 65, 117, 136, 170, 171, 179, 181, 241, 242

Sono 8, 106, 109, 110, 111, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 206

V

Violência 7, 13, 15, 16, 17, 18, 20, 23, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 66, 81, 168, 172, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 228, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 241, 242

Violência no Trabalho 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 191, 192, 195, 196

Violência Sexual 53, 200, 228, 229, 230, 231, 235, 236, 237, 238, 239, 241, 242

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 6

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020

A Enfermagem Centrada na Investigação Científica 6

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020